

CLASSE MÉDIA NO SUFOCO

Dados da empresa
Telecheque mostram
que quem ganha de
R\$ 1,6 mil a R\$ 2,5 mil
mensais lidera a lista de
inadimplência no país

PAOLA CARVALHO

A classe média, que ganha de R\$ 1.661 a R\$ 2.490 mensais, representa 43% dos inadimplentes brasileiros. A classe alta engrossa o coro. Aqueles que recebem mais de R\$ 2.491 por mês respondem por outros 10% dos "maus pagadores". Juntas, a população de maior poder aquisitivo do país soma 53% entre os devedores apurados nos meses de agosto e setembro, alta de 62,7% em comparação com o bimestre anterior. O motivo da alternância do perfil do inadimplente seria a crise econômica internacional, que provocou a escassez de crédito principalmente para esse público. A conclusão, divulgada ontem, é da TeleCheque, empresa especializada na concessão de crédito no varejo. O critério de definição de classe média e

alta é do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A base da pesquisa é a emissão de cheques, mas a empresa leva em consideração o perfil geral do consumidor.

José Duarte de Arruda, 58 anos, é aposentado, mas para quitar os financiamentos que possui trabalha como professor em escolas particulares. Para conseguir pagar a faculdade das três filhas, tomou crédito consignado (descontado em folha) há quase dois anos. "Não consegui pagar", lamenta Arruda, que detém renda de quatro salários e precisou renegociar a dívida. "Fiz renegociação e ainda não quitei. Mas faria tudo de novo, porque tinha um bom propósito. É um mal necessário, que teve suas recompensas", afirma.

A pesquisa mostrou ainda que, no último bimestre, a maior parte dos

inadimplentes tem segundo grau completo (48,88%), seguido dos consumidores que têm nível superior (29,91%). "É interessante observar que as pessoas com terceiro grau foram quase 30% superior no último bimestre em relação ao anterior", destaca o diretor da TeleCheque, César Palácio.

O produtor gráfico Marco W. possui terceiro grau incompleto, é casado e tem um casal de filhos, um de sete anos e outro de quatro. "Estou no vermelho e vou continuar suando muito para conseguir pagar as contas", ressalta. Ele pondera que, por ser autônomo, nunca sabe o quanto vai receber ao final do mês. "Costumo girar em

PERFIL DO INADIMLENTE

Sexo: Feminino (56%)

Idade: 21 a 30 anos (31%), 31 a 40 anos (31%)

Estado civil: Casado (47%)

Escolaridade: 2º grau (48%)

Valor médio do cheque: R\$100 a R\$ 199 (22,16%)

Motivo: Descontrole financeiro (61,94%)

Produtos: Vestuário (13,06%)

Fonte: TeleCheque

torno de oito salários mínimos”, calcula. A única certeza que ele tem é de que as dívidas não param de crescer. “Eu nem consigo fazer reserva e o início de 2009 está aí, cheio de novas despesas”, diz.

VALOR MÉDIO O valor médio das compras em atraso acima de R\$ 500 apresentaram elevação de 13,8%. Apesar de continuarem no topo do ranking, as compras entre R\$ 100 a R\$ 400

atingiram 41,5% do perfil, uma queda de 5,1% comparado ao último estudo. “Este comportamento começa a sinalizar que a população que tem maior acesso ao crédito já vem tendo problemas de liquidez”, frisa Palácio. Ele observou ainda que, no mesmo período, as mulheres são a maioria entre os inadimplentes (56%), as principais mercadorias são vestuário (13,06%) e produtos comercializados em magazines e lojas de departamentos.

O economista da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), Fernando Sasso, observou que as classes médias e altas “se permitem, ousam, comprar produtos de tiquetes elevados”. Já os consumidores de menor poder aquisitivo concentram suas compras em produtos de necessidades básicas. Ele destacou que é preciso levar em consideração o aumento da renda salarial no país, que impulsionou o consumo. “Tanto é que o Banco Central teve que elevar juros para frear o consumo e impedir o aumento da inflação”, analisa.

O economista não acredita que a crise tenha sido o principal fator para o aumento da inadimplência nas classes média e alta. “Para mim, deve-se a in-

tensificação da atividade econômica no mercado interno aliada ao mau planejamento financeiro”, pondera. O especialista em comportamento do consumidor, Mércio Rosa, acrescentou que a elevação dos juros reduziu a capacidade de pagamento do consumidor e que a classe média cresceu e já responde por mais da metade da População Economicamente Ativa (PEA).

Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o número de famílias nessa categoria subiu de 42,26% para 51,89% entre 2004 e 2008 (pessoas em idade ativa de 15 a 60 anos). Nesse período, as famílias das classes A e B cresceram de 11,61% para 15,52% da população. Já os brasileiros da classe D passaram de 46,13% da população para 32,59%.

Diante do novo cenário, Rosa apontou algumas orientações para o inadimplente. “Comparar taxas, pagar as dívidas com as taxas de juros mais altas, comprar o que realmente precisa e, quando isso acontecer, pagar à vista”, detalhou. Outra dica é renegociar as dívidas. “Poderá sobrar algum recurso para encerrar as despesas de início de ano”, afirma.



“

Estou no vermelho e vou continuar suando muito para pagar as contas. Não consigo fazer reserva e 2009 está aí

”

■ Marco W., produtor gráfico



“

Fiz renegociação e ainda não quitei.
Mas faria tudo de novo. É um mal
necessário, que teve suas recompensas

”

■ José Duarte de Arruda, aposentado